

## Explorando bibliotecas multiculturais e indígenas: uma análise de estudos relevantes

**Lilian Aguilar Teixeira**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4238-0833>

[lilian.teixeira@unesp.br](mailto:lilian.teixeira@unesp.br)

**Ana Lúcia Terra**

Universidade de Coimbra, CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares, Coimbra, Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1292-2849>

[anaterra@fl.uc.pt](mailto:anaterra@fl.uc.pt)

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior**

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências Marília, SP, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3629-743>

[ofaj@ofaj.com.br](mailto:ofaj@ofaj.com.br)

### ARTIGOS

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v19.n2.2026.61558>

**Recebido/Recibido/Received:** 2025-11-30

**Aceito/Aceptado/Accepted:** 2026-03-29

**Publicado/Publicado/Published:** 2026-05-07

#### Resumo

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado que investigou o comportamento informacional dos povos indígenas, tendo como um de seus objetivos identificar bibliotecas que atuam no atendimento e na preservação cultural dessas comunidades. A análise reúne experiências e práticas de bibliotecas multiculturais e indígenas em diferentes contextos geográficos — Austrália, Canadá, Estados Unidos, África do Sul, Nigéria e Brasil — ressaltando o papel dessas instituições como espaços de preservação cultural, inclusão social e promoção da justiça informacional. O estudo baseou-se em revisão bibliográfica realizada em bases de dados nacionais e internacionais, complementada por buscas no Google Acadêmico. Os resultados evidenciam avanços significativos, como a criação de bibliotecas comunitárias e digitais voltadas às especificidades culturais e linguísticas, mas também apontam desafios persistentes, como limitações de financiamento, desigualdade de acesso tecnológico e ausência de políticas públicas abrangentes. A pesquisa reforça a importância da participação comunitária e da integração do conhecimento indígena nas práticas biblioteconômicas.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Multiculturais. Bibliotecas Indígena. Comportamento Informacional. Preservação Cultural. Estudo de usuários.

#### Explorando bibliotecas multiculturales e indígenas: un análisis de estudios relevantes

##### Resumen

Este artículo presenta parte de los resultados de una investigación doctoral que examinó el comportamiento informacional de los pueblos indígenas, teniendo como uno de sus objetivos la identificación de bibliotecas que intervienen en la atención y preservación cultural de estas comunidades.

El análisis reúne experiencias y prácticas de bibliotecas multiculturales e indígenas en diferentes contextos geográficos —Australia, Canadá, Estados Unidos, Sudáfrica, Nigeria y Brasil—, destacando el papel de estas instituciones como espacios de preservación cultural, inclusión social y promoción de la justicia informacional. El estudio se basó en una revisión bibliográfica realizada en bases de datos nacionales e internacionales, complementada con búsquedas en Google Académico. Los resultados evidencian avances significativos, como la creación de bibliotecas comunitarias y digitales orientadas a las especificidades culturales y lingüísticas, pero también señalan desafíos persistentes, tales como limitaciones de financiamiento, desigualdad en el acceso tecnológico y ausencia de políticas públicas integrales. La investigación enfatiza la importancia de la participación comunitaria y de la integración del conocimiento indígena en las prácticas bibliotecológicas.

**Palabras clave:** Bibliotecas Multiculturales. Bibliotecas Indígenas. Comportamiento Informativo. Preservación Cultural. Estudio de usuarios.

### **Exploring Multicultural and Indigenous Libraries: A Review of Relevant Studies**

#### **Abstract**

This article presents part of the findings of doctoral research that investigated the information behavior of Indigenous peoples, with one of its objectives being the identification of libraries engaged in serving and preserving the cultural heritage of these communities. The analysis brings together experiences and practices of multicultural and Indigenous libraries in different geographical contexts—Australia, Canada, the United States, South Africa, Nigeria, and Brazil—highlighting the role of these institutions as spaces for cultural preservation, social inclusion, and the promotion of informational justice. The study was based on a bibliographic review conducted in national and international databases, complemented by searches in Google Scholar. The results reveal significant advances, such as the creation of community-based and digital libraries tailored to cultural and linguistic specificities, while also pointing to persistent challenges, including funding constraints, unequal access to technology, and the lack of comprehensive public policies. The research reinforces the importance of community participation and the integration of Indigenous knowledge into library practices.

**Keywords:** Multicultural Libraries. Indigenous Libraries. Information Behavior. Cultural Preservation. User Studies.

## **1 Introdução**

O presente recorte concentra-se especificamente em identificar e examinar bibliotecas multiculturais e indígenas, destacando experiências internacionais e nacionais que ilustram iniciativas voltadas à preservação e valorização de saberes tradicionais, à promoção da diversidade cultural e à ampliação do acesso à informação. Nesse sentido, o trabalho dialoga com o pressuposto de que a biblioteca é mais do que um repositório de livros: trata-se de um espaço social e cultural capaz de fortalecer identidades, fomentar o intercâmbio de conhecimentos e contribuir para a construção de sociedades mais inclusivas.

O reconhecimento da diversidade cultural e a urgência de promover a inclusão têm levado bibliotecas em todo o mundo a repensarem seus serviços, de modo a incorporar práticas que respeitem e valorizem tradições, línguas e epistemologias não hegemônicas. Chadnova (2012) destaca que essas instituições não se limitam a atender grupos étnicos minoritários, mas abrangem um amplo espectro de públicos cultural e linguisticamente diversos, incluindo povos indígenas, migrantes e refugiados. Tello (2020) complementa ao afirmar que a biblioteca

multicultural deve assumir um papel ativo na construção de sociedades mais justas, pautando-se no princípio do acesso igualitário, equitativo e livre à informação.

O desenvolvimento histórico das bibliotecas multiculturais revela-se como uma resposta direta às demandas de grupos historicamente marginalizados, especialmente dos povos indígenas. Embora estes possam acessar bibliotecas públicas, escolares ou universitárias, Kostelecky *et al.* (2017) apontam que tais instituições, na maioria das vezes, não são concebidas para atender às necessidades informacionais e culturais específicas dessas comunidades. Desse modo, torna-se fundamental compreender como iniciativas localizadas — como bibliotecas indígenas e projetos colaborativos interculturais — têm buscado superar barreiras estruturais e simbólicas, atuando como pontes entre o conhecimento tradicional e o acesso a recursos informacionais contemporâneos.

Ao abordar experiências de diferentes países e contextos, este estudo não apenas mapeia práticas inspiradoras, mas também contribui para o debate sobre o papel social da biblioteca na preservação de culturas, na promoção da cidadania e no fortalecimento do direito à informação como elemento essencial para a autonomia e o protagonismo das comunidades indígenas e multiculturais.

## **2 Desenvolvimento**

A consolidação das bibliotecas multiculturais e indígenas como objetos de estudo insere-se em um contexto mais amplo de reconhecimento da diversidade cultural como um direito fundamental e de fortalecimento de políticas e práticas voltadas à inclusão social. A importância dessas bibliotecas está diretamente relacionada a ambientes que favorecem o diálogo intercultural, possibilitando a coexistência e a interação entre saberes tradicionais e conhecimentos produzidos em outros contextos.

Outro ponto central é o reconhecimento de que as necessidades informacionais de povos indígenas e de grupos culturalmente diversos não podem ser interpretadas sob perspectivas homogêneas. Essas demandas são atravessadas por fatores territoriais, econômicos, linguísticos e culturais, que influenciam tanto a forma de acesso quanto o uso que se faz da informação. As bibliotecas que buscam responder a essas demandas precisam adotar metodologias participativas, envolvendo as comunidades em seu processo.

A importância da percepção dos gestores das bibliotecas multiculturais de criar condições para que as comunidades sejam protagonistas na construção, organização e preservação de seus próprios acervos e narrativas. Tal abordagem não apenas fortalece o vínculo entre a instituição e seus usuários, mas também contribui para a preservação de línguas, expressões artísticas e

tradições orais que, muitas vezes, não encontram espaço de representação nos sistemas convencionais de informação.

Assim, compreender as bibliotecas multiculturais e indígenas exige um olhar que reconheça seu papel como espaços vivos, moldados por relações de troca, pertencimento e memória coletiva. É nesse ponto que se justifica a análise de suas práticas e estratégias, de modo a identificar elementos que favoreçam a inclusão, a equidade e o fortalecimento das identidades culturais no contexto contemporâneo.

### 3 Metodologia

Para compreender a evolução, adaptação e práticas das bibliotecas multiculturais e indígenas, este estudo adotou uma abordagem de revisão de literatura sistemática e exploratória, com foco na identificação, seleção e análise de estudos que abordam o tema de forma aprofundada. O procedimento metodológico seguiu três etapas principais: definição das fontes de pesquisa, aplicação de critérios de busca e seleção, e análise crítica do material encontrado.

A busca foi realizada em bases de dados internacionais e nacionais, selecionadas por sua relevância e abrangência na área de Ciência da Informação. No âmbito internacional, foram utilizadas: *Web of Science*, *Scopus* e *Library & Information Science Source*. No contexto brasileiro, consultaram-se a Brapci (*Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação*) e a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Considerando que nem todos os periódicos relevantes estão indexados nessas bases, realizou-se uma busca complementar no *Google Acadêmico*, utilizando filtros e alertas automáticos definidos entre 2022 e 2023, com os descritores “biblioteca multicultural” e “bibliotecas indígenas” em português, espanhol e inglês.

Considerando a especificidade do tema, não foi estabelecido recorte temporal para as publicações analisadas. Os resultados indicaram que grande parte da literatura contemporânea relacionada a bibliotecas voltadas a povos indígenas concentra-se na coleta, organização, arquivamento e preservação de acervos tradicionais, bem como em aspectos profissionais, descrições institucionais, registros históricos e serviços oferecidos. Em contrapartida, verificou-se escassez de abordagens teóricas e de pesquisas de maior amplitude analítica (Hare; Abbott, 2015);(Lilley, 2017).

A seleção dos estudos priorizou trabalhos que contribuíssem efetivamente para o avanço do campo, especialmente aqueles voltados à criação, manutenção e oferta de serviços adaptados às necessidades informacionais de comunidades indígenas. Verificou-se que a maior concentração de produção científica sobre o tema está em países como Austrália, Canadá,

Estados Unidos, Nigéria e alguns países africanos, com destaque ainda para a produção mexicana associada ao Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información (IIBI). No caso brasileiro, a busca foi ampliada para incluir artigos, teses, dissertações e registros de experiências institucionais e comunitárias, a fim de mapear o panorama nacional e identificar lacunas de pesquisa.

#### 4 Resultados

A partir da revisão de literatura, foi possível identificar um conjunto de experiências relevantes em diferentes regiões do mundo que ilustram a diversidade de estratégias adotadas para atender às necessidades informacionais de povos indígenas e comunidades culturalmente diversas. Embora cada país apresente contextos históricos, políticos e sociais específicos, observam-se pontos de convergência, como a busca por modelos de serviço culturalmente sensíveis, a valorização das tradições locais e a promoção do acesso equitativo à informação. A seguir, apresentam-se os principais resultados dessa análise, organizados por país, contemplando iniciativas, políticas públicas e práticas de mediação que se destacam no cenário internacional e nacional.

##### 4.1 Austrália

A população indígena da Austrália é estimada em aproximadamente 745 mil pessoas, o que corresponde a cerca de 3,3% da população total de 24,22 milhões de habitantes. Do ponto de vista geográfico, 62% dessa população reside fora dos grandes centros urbanos, e cerca de 12% vivem em áreas classificadas como *muito remotas* (International Workgroup For Indigenous Affairs (IWGIA), [s.d.]). Essa distribuição espacial impõe desafios significativos ao acesso a serviços de biblioteca e informação, especialmente no que se refere à infraestrutura e à conectividade. Apesar disso, a Austrália apresenta uma trajetória consistente e inovadora no desenvolvimento de iniciativas voltadas às necessidades informacionais das comunidades indígenas, sendo reconhecida internacionalmente por políticas e programas adaptados a esses contextos.

Já na década de 1970, relatórios institucionais apontavam a necessidade urgente de serviços multiculturais capazes de atender migrantes e comunidades indígenas, alertando bibliotecários e formuladores de políticas para lacunas no acesso à informação (Bayfield, 1982). A criação da primeira biblioteca comunitária em Barunga, em 1982, representou um marco inicial, mas logo se verificou que esse modelo, inspirado em estruturas urbanas, não correspondia às especificidades das comunidades indígenas situadas em áreas remotas. Em resposta, surgiram os *Indigenous Knowledge Centres* (Centros de Conhecimento Indígena),

concebidos para oferecer serviços personalizados e integrados à realidade local, com ênfase na preservação cultural e no acesso à informação (Beale, 2003).

No âmbito acadêmico, a pressão social e institucional para que universidades australianas promovessem maior compreensão das histórias, culturas e práticas indígenas impulsionou pesquisas pioneiras. O estudo de Novak; Robinson (1998), realizado na Universidade de Tecnologia de Queensland, investigou as elevadas taxas de evasão entre estudantes indígenas, evidenciando a relação entre barreiras culturais, necessidades informacionais específicas e o ambiente acadêmico. Os resultados apontaram que a percepção cultural influencia diretamente a integração e a permanência desses estudantes. Posteriormente, Hare; Abbott (2015) analisaram as percepções de estudantes indígenas sobre o uso de bibliotecas universitárias no sudeste de Queensland, constatando que suas preocupações eram, em grande medida, semelhantes às de outros estudantes, sugerindo que barreiras de acesso podem não estar exclusivamente relacionadas a fatores culturais, mas também a questões estruturais e pedagógicas.

No campo das bibliotecas públicas, iniciativas estaduais se destacam. Em 1997, a Biblioteca Estadual de Queensland criou a Unidade de Serviços Bibliotecários Indígenas, que posteriormente coordenou a implementação de 31 Centros de Conhecimento Indígena, oferecendo acesso gratuito às tecnologias digitais, acervos multimídia e programas de preservação de tradições orais e visuais (Taylor, 2003). De forma complementar, a Biblioteca Estadual de Victoria, por meio de projetos comunitários, promoveu a produção colaborativa de livros que narravam histórias e experiências indígenas, estimulando crianças e jovens a expressarem suas vivências e fortalecendo o vínculo entre memória cultural e práticas de leitura (Roy; Frydman, 2013).

Essas iniciativas revelam que, embora as distâncias geográficas e as desigualdades estruturais representem barreiras, políticas públicas consistentes e modelos de serviço culturalmente sensíveis podem ampliar o acesso à informação e reforçar a valorização das identidades indígenas no contexto australiano.

#### **4.2 Canadá**

No Canadá, dados do censo de 2001 identificaram mais de 1,8 milhão de pessoas como indígenas, o que representa aproximadamente 5% da população nacional (Parrott, 2007). Ao longo das últimas duas décadas, organizações bibliotecárias, em parceria com governos provinciais e territoriais, têm investido na ampliação e qualificação dos serviços voltados a povos indígenas, buscando conciliar o acesso à informação com o fortalecimento cultural e comunitário.

Um exemplo de destaque é o Saskatchewan Aboriginal Storytelling, projeto ativo desde 2004 que promove, anualmente, eventos de narração de histórias tradicionais indígenas em bibliotecas e centros comunitários. A iniciativa fomenta uma rede de contadores de histórias, valoriza tradições orais e fortalece o vínculo entre bibliotecas e comunidades indígenas (Million, 2021).

No âmbito acadêmico, pesquisas têm examinado a adequação dos serviços de bibliotecas universitárias às necessidades informacionais dos estudantes indígenas. Lee (2001), por exemplo, investigou a Biblioteca da Universidade de Alberta, identificando pontos fortes e fragilidades na experiência desses estudantes e propondo estratégias para intensificar a interação com a comunidade indígena. Mais recentemente, Stieglitz (2019) analisou 68 bibliotecas acadêmicas canadenses, mapeando tanto os recursos disponíveis quanto as barreiras ainda presentes no atendimento a esse público.

Além de pesquisas diagnósticas, práticas inovadoras vêm sendo incorporadas ao cotidiano das bibliotecas canadenses. A Biblioteca Ryerson reformulou suas estratégias de atendimento, criando um Portal de Pesquisa Indígena em seu website e implementando ações de sensibilização interna, como palestras e exposições de filmes, voltadas à formação continuada de sua equipe sobre questões indígenas (Sloan, 2018). Em Toronto — cidade que abriga cerca de 70 mil indígenas —, a Biblioteca Dawes Road está em processo de transformação para se tornar uma biblioteca e centro comunitário. Localizada em território tradicional das nações Anishinaabeg, Haudenosaunee e Huron-Wendat, a obra incorpora elementos de arquitetura e métodos construtivos tradicionais, reforçando o simbolismo cultural e a identidade do espaço (Henrique, 2022)(Gismondi, 2023).

Essas iniciativas evidenciam um movimento consistente de bibliotecas canadenses no sentido de integrar serviços de informação, preservação cultural e fortalecimento comunitário, reconhecendo que a mediação cultural é um elemento central na promoção do acesso significativo à informação para povos indígenas.

#### **4.3 Estados Unidos da América**

A população indígena nos Estados Unidos é estimada entre 4 e 7 milhões de pessoas, das quais cerca de 20% vivem em áreas tribais ou em aldeias nativas do Alasca. Atualmente, há 574 tribos indígenas americanas e nativas do Alasca reconhecidas oficialmente pelo governo federal (International Work Group For Indigenous Affairs (IWGIA), 2022). Desde a década de 1980, observa-se um movimento crescente voltado à ampliação e qualificação dos serviços bibliotecários para imigrantes e povos indígenas, com ênfase na diversidade multicultural e no

papel estratégico das bibliotecas — sejam comunitárias tribais, públicas ou acadêmicas — na preservação, valorização e difusão do conhecimento indígena (Roy, 2019);(Trembach, 2022).

Segundo Roy (2019), desde 1998, o Instituto de Serviços de Museus e Bibliotecas concedeu mais de 250 bolsas destinadas à adaptação de bibliotecas tribais e universitárias às necessidades informacionais, linguísticas e culturais das comunidades indígenas. Entre os exemplos relevantes, destaca-se o projeto de biblioteca virtual da Universidade do Texas, que oferece suporte a uma faculdade tribal por meio de um modelo inovador de aprendizagem híbrida (Roy; Larsen, 2002). Outro marco significativo foi o lançamento, em 2014, do Portal de Direito Indígena pela Biblioteca do Congresso dos EUA, reunindo recursos digitais sobre governança indígena nas Américas (Davis-Castro, 2017). No mesmo sentido, a Tribo Karuk desenvolveu a Biblioteca Digital Sípnuuk, concebida para garantir o controle culturalmente apropriado sobre a preservação e disseminação de seu patrimônio cultural (Karuk Tribe *et al.*, 2017).

No contexto universitário, as bibliotecas têm se consolidado como espaços centrais para a promoção da diversidade e a integração de epistemologias indígenas (Boisse, 1996). Kostelecky et al. (2017) analisaram três instituições tribais de ensino superior, identificando estratégias para “centralizar” o conhecimento indígena, mesmo diante de desafios decorrentes da predominância de acervos não indígenas. Na Universidade do Novo México, o *Indigenous Nations Library Program – INLP* (Programa de Bibliotecas das Nações Indígenas) foi pioneiro ao criar espaços culturais e coleções específicas voltadas para integrar o conhecimento indígena às práticas acadêmicas (Brown, 2017). Em outra frente, Ibacache (2021) examinou 87 bibliotecas acadêmicas norte-americanas, avaliando a presença de coleções em línguas indígenas latino-americanas, como quíchua e náuatle. Embora a pesquisa revele esforços para a disseminação dessas culturas, constatou-se que tais acervos ainda são limitados e distribuídos de maneira desigual.

Essas iniciativas demonstram que, embora haja um compromisso crescente em adaptar serviços e acervos às realidades indígenas, persistem desafios estruturais, linguísticos e de representatividade, exigindo políticas contínuas e ações colaborativas para garantir que as bibliotecas atuem efetivamente como espaços de preservação cultural, inclusão e soberania informacional.

#### **4.4 África do Sul**

A África do Sul, com aproximadamente 50 milhões de habitantes, possui uma população indígena estimada em cerca de 1% (International Workgroup For Indigenous Affairs (IWGIA), [s.d.]). Em 2009, estimativas apontavam que cerca de 6 milhões de sul-africanos enfrentavam

exclusão social devido à falta de habilidades de leitura (Ocholla, 2009). Apesar desse cenário, o país conquistou avanços tecnológicos expressivos, consolidando-se como um dos líderes em inovação no continente africano (Chisa; Hoskins, 2024).

Com o objetivo de combater a exclusão digital e assegurar o acesso ao patrimônio cultural, as bibliotecas públicas sul-africanas têm investido em tecnologias de informação e comunicação. Greyling; Zulu (2010) ressaltam a relevância da participação ativa das comunidades na criação de conteúdo para bibliotecas digitais voltadas ao conhecimento indígena, defendendo uma abordagem colaborativa que articule comunidade, bibliotecas e recursos tecnológicos.

No campo da integração do conhecimento tradicional, Mhlongo; Ngulube (2018) identificaram que, embora existam iniciativas para ampliar o acesso, muitas bibliotecas públicas ainda seguem modelos tradicionais de desenvolvimento de coleções, o que frequentemente resulta na marginalização de saberes indígenas. Em continuidade a essa linha de investigação, Mhlongo (2020) realizou entrevistas com diretores de bibliotecas, revelando um descompasso significativo entre as necessidades informacionais das comunidades e os serviços efetivamente oferecidos, evidenciando a urgência de maior alinhamento estratégico e de políticas públicas específicas para a valorização do conhecimento indígena.

#### **4.5 Nigéria**

A Nigéria, com uma população estimada em aproximadamente 14,7 milhões em 2009, conta com cerca de 18% de seus habitantes pertencentes a povos indígenas. O país destaca-se por sua vasta diversidade cultural, abrigando mais de 250 grupos étnicos e línguas indígenas, o que confere uma composição demográfica complexa e multifacetada (International Workgroup For Indigenous Affairs (IWGIA), [s.d.]).

No contexto da preservação e disseminação global do conhecimento, Okorafor (2010) enfatiza os desafios enfrentados por bibliotecas e centros de documentação na manutenção do conhecimento indígena em múltiplos formatos — impressos e digitais. O autor ressalta que a cooperação efetiva entre instituições, governo e agências financiadoras é fundamental para ampliar o alcance e a sustentabilidade dessas iniciativas.

Estudos específicos revelam barreiras concretas no acesso ao conhecimento indígena. Adeniyi e Subair (2013), por exemplo, identificaram que bibliotecas no estado de Oyo carecem de bancos de dados públicos e bibliotecas digitais adequadas para esse fim. Makinde; Shorunke (2013) ampliam essa discussão ao apontar que as bibliotecas devem assumir um papel central na organização, preservação e promoção do conhecimento indígena, enfrentando diversos desafios para cumprir essa função.

Na área agrícola, Abioye; Zaid; Egberongbe (2014) investigaram o papel das bibliotecas especializadas em pesquisa agrícola na salvaguarda do conhecimento indígena relacionado às práticas tradicionais, destacando a carência de recursos como principal limitação reportada pelos bibliotecários entrevistados. Similarmente, a análise de Ilori Maria *et al.* (2021), realizada em bibliotecas acadêmicas de Lagos, evidenciou a escassez de tecnologia adequada e a ausência de políticas específicas para a gestão do conhecimento indígena.

No âmbito das bibliotecas públicas do sudoeste da Nigéria, pesquisas apontam que os principais meios de preservação do conhecimento indígena são vídeos e gravações em áudio, acessados por meio de tecnologias digitais como computadores. Contudo, a insuficiência de financiamento aparece como o obstáculo mais significativo para a manutenção e ampliação dessas iniciativas. Dentre as recomendações, destacam-se o aumento dos investimentos orçamentários para bibliotecas públicas e a promoção de conscientização sobre a importância da preservação audiovisual (Owolabi *et al.*, 2022).

#### **4.6 Brasil**

Segundo o censo demográfico de 2022, o Brasil abriga 266 povos indígenas, com uma população total de aproximadamente 1.693.535 pessoas, o que corresponde a cerca de 0,83% da população nacional. Essas comunidades se comunicam por meio de 275 línguas distintas, evidenciando uma diversidade cultural expressiva. A região Norte concentra quase 45% da população indígena do país, sendo o estado do Amazonas o principal polo, com cerca de 490 mil indígenas ( For Indigenous Affairs (IWGIA), [s.d.]).

A presença de bibliotecas indígenas no Brasil tem sido documentada desde o final do século XX. Desde 1997, Ruedas (2012) conduz trabalhos junto ao povo indígena Marubo, atendendo a um pedido do filho do cacique. O projeto envolve gravações audiovisuais, fotografias e produção textual, com transcrições e traduções, cujo objetivo principal é a preservação do patrimônio cultural da comunidade. Para garantir o acesso e a perpetuação desse acervo, foi criado um repositório digital que abriga os materiais produzidos.

Freire (1999) identifica a Biblioteca Magüta, em funcionamento desde 1991, ligada ao Museu Magüta, na cidade de Benjamin Constant (AM). Esta biblioteca cumpre o papel central na preservação e divulgação da cultura dos povos Ticuna, atuando também como espaço de acesso à informação para estudantes não indígenas da região, dada a ausência de outras bibliotecas escolares ou municipais.

Em 2005, a Universidade Estadual de Santa Catarina desenvolveu o projeto de extensão Biblioteca Guarani, coordenado pelo curso de Biblioteconomia. Por meio de visitas regulares à aldeia, promoveram-se interações com membros e lideranças da comunidade, visando

apresentar conceitos básicos sobre informação e biblioteca, com foco na adaptação às necessidades culturais locais (Corrêa; Dubas; Silva, 2005).

No âmbito acadêmico, Supo (2018) investigou o uso de bibliotecas digitais por estudantes indígenas na Universidade de Brasília. Por meio de entrevistas e questionários, constatou que, embora esses estudantes utilizem as bibliotecas digitais, o acesso é pouco frequente, e eles enfrentam dificuldades na navegação das plataformas, especialmente nos primeiros períodos de estudo. Observou-se, ainda, uma preferência pelo uso de fontes impressas e pelo Google como ferramenta de pesquisa.

Em 2020, foi inaugurada a primeira biblioteca indígena no estado do Mato Grosso, na cidade de Juína. A BiblioÓCA dispõe de um acervo temático, uma galeria dedicada às memórias das lideranças Rickbaktsa, um redário literário e um espaço para comercialização de artesanato. Notavelmente, sua construção foi realizada pelos próprios indígenas, respeitando a arquitetura tradicional da comunidade (Lopes, 2020).

Curvo; Santos; Zoia (2021), após entrevista com representante da etnia Guajajara em Barra do Corda, identificaram a necessidade de criação de uma biblioteca que integrasse funções de arquivo, museu e centro cultural. O projeto propõe também um espaço de convivência indígena e área para exposição e venda de artesanato.

No campo digital, em 2021, foi lançada a Biblioteca Virtual Ailton Krenak<sup>1</sup>, dedicada a preservar e divulgar as ideias, reflexões e depoimentos do renomado líder indígena, ambientalista, poeta e filósofo Ailton Krenak. A iniciativa, conduzida por voluntários, tem o objetivo de catalogar, organizar e tornar acessíveis suas contribuições, reforçando o compromisso com a valorização do conhecimento indígena e ambiental.

Algumas iniciativas de criação de bibliotecas surgiram de forma orgânica em comunidades indígenas, como destaca Alves (2022), em que professores da etnia Yupirungá da Aldeia Karapãna, localizada no bairro Tarumã-Açu (Manaus), em parceria com acadêmicos indígenas da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), planejam a implantação da primeira biblioteca comunitária no Centro de Ciência e Conhecimento Karapãna.

Em 2022, foi inaugurada a primeira biblioteca indígena do estado do Rio de Janeiro, pertencente ao povo Guarani Mbya, na cidade de Paraty. A biblioteca conta com a liderança do cacique local e mantém parceria com o Instituto Colibri, que apoia a gestão e manutenção das atividades (Mirim, 2022).

---

<sup>1</sup><https://www.notion.so/bibliotecaailtonkrenak/Biblioteca-do-Ailton-Krenak-BAK-cd46ab5c7c4448ffb3111f3c9ef833d9>

## 5 Considerações Finais

A análise das bibliotecas multiculturais e indígenas em distintas regiões globais — como Austrália, Canadá, Estados Unidos, África do Sul, Nigéria e Brasil — destaca o papel crescente dessas instituições enquanto espaços cruciais para a preservação cultural, a inclusão social e a promoção da justiça informacional. Cada contexto revela desafios particulares, bem como soluções inovadoras, que buscam responder às demandas específicas das comunidades indígenas, respeitando a pluralidade de seus saberes, línguas e formas de conhecimento.

Os estudos revisados demonstram avanços significativos no desenvolvimento dessas bibliotecas, porém também evidenciam lacunas importantes relacionadas à necessidade de políticas públicas inclusivas e estratégias sustentáveis que levem em conta as particularidades linguísticas, culturais e tecnológicas dos povos indígenas. Iniciativas voltadas à criação de bibliotecas digitais, repositórios comunitários e coleções multimídias são marcos essenciais para a preservação do conhecimento tradicional, ainda que enfrentem desafios como insuficiência de recursos financeiros e desigualdade no acesso às tecnologias.

No âmbito acadêmico, bibliotecas universitárias têm se empenhado em integrar o conhecimento indígena em seus acervos e serviços, embora ainda confrontem obstáculos como a predominância de materiais não indígenas e a ausência de suporte especializado. Experiências em instituições como a Universidade de Alberta e a Universidade do Novo México ressaltam a importância de espaços informacionais que respeitem, valorizem e centralizem as tradições, práticas e epistemologias indígenas, promovendo a resistência cultural e epistemológica.

É fundamental reconhecer que a sustentabilidade e efetividade dessas iniciativas dependem da colaboração ativa entre bibliotecas, comunidades indígenas e órgãos governamentais. Projetos que envolvem a participação direta das comunidades, como os Centros de Conhecimento Indígena na Austrália e as bibliotecas comunitárias no Brasil, têm se mostrado especialmente eficazes na gestão culturalmente sensível, promovendo a valorização dos saberes tradicionais, sejam eles orais ou escritos.

Essas respostas e iniciativas são especialmente relevantes para a análise dos comportamentos informacionais dos povos indígenas, pois evidenciam como esses grupos interagem com os espaços, tecnologias e recursos de informação. Compreender essas dinâmicas contribui para o desenvolvimento de práticas e políticas que respeitem e fortaleçam as necessidades informacionais específicas desses povos, ampliando a equidade e a justiça na mediação da informação.

Portanto, para que as bibliotecas multiculturais e indígenas cumpram plenamente seu papel enquanto agentes de inclusão, preservação cultural e justiça social, é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a produção, gestão e disseminação do

conhecimento indígena, com ênfase na inclusão digital e no fortalecimento das estruturas comunitárias. Reconhecer que essas instituições são mais do que depósitos de informação — são locais de resistência cultural, diálogo intercultural e construção de pontes entre diferentes povos e tradições — abre caminho para seu fortalecimento como espaços vivos e dinâmicos, essenciais para o reconhecimento e valorização das identidades indígenas no mundo contemporâneo.

#### AGRADECIMENTOS

À Capes.

#### REFERÊNCIAS

ABIOYE, A.; ZAID, Y.; EGBERONGBE, H. Documenting and disseminating agricultural indigenous knowledge for sustainable food security: The efforts of agricultural research libraries in Nigeria. **Libri**, [S. l.], v. 64, n. 1, p. 75–84, 2014. DOI: 10.1515/libri-2014-0007.

ADENIYI, Idowu Adegbilero; SUBAIR, Roselyn E. Accessing indigenous knowledge resources in libraries and the problems encountered by librarians managing IK in Oyo State, Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2391&context=libphilprac>. Acesso em: 17 ago. 2025.

ALVES, Gabriela Eduarda. Professores indígenas criam biblioteca e promovem oficinas em comunidades do AM. **Amazonas 1**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://amazonas1.com.br/professores-indigenas-criam-biblioteca-e-promovem-oficinas-em-comunidades-do-am/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BAYFIELD, Juliana. Children’s Library Services for Multicultural Societies in Australia. **International Library Review**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 289–302, 1982.

BEALE, Anthony. Northern Territory: Library Services to Indigenous People. **Australian Academic & Research Libraries**, Deakin, v. 34, n. 4, p. 288–291, 2003. DOI: 10.1080/00048623.2003.10755249. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00048623.2003.10755249>.

BOISSE, Joseph A. Serving Multicultural and Multilingual Populations in the Libraries of the University of California. **Resource Sharing & Information Networks**, Philadelphia, v. 11, n. 1–2, p. 71–79, 1996. DOI: 10.1300/J121v11n01\_07.

BROWN, K. The Role of an Indigenous Nations Library Program and the Advancement of Indigenous Knowledge. **Collection Management**, [S. l.], v. 42, n. 3–4, p. 196–207, 2017. DOI: 10.1080/01462679.2017.1367342.

CHADNOVA, Irene. Library Services to Multicultural Communities: Russian Best Practice. **Slavic & East European Information Resources**, Philadelphia, v. 13, n. 4, p. 239–244, 2012. DOI: 10.1080/15228886.2012.727159. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15228886.2012.727159>.

CHISA, Ken; HOSKINS, Ruth. The effects of information and communication technologies on indigenous communities in South Africa: a library and information science perspective. **Mousaion: South African Journal of Information Studies**, Unisa, Pretoria, v. 32, n. 3, p. 49–68, 2024. DOI: 10.25159/0027-2639/1676. Disponível em: <https://unisapressjournals.co.za/index.php/LIS/article/view/1676>.

CORRÊA, Elisa C. D.; DUBAS, Sérgia Regina C.; SILVA, Cláudia A. Da. Biblioteca escolar guarani um projeto de extensão a serviço da preservação e divulgação da cultura guarani : relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 241–249, 2005.

CURVO, Luiz Felipe Sousa; SANTOS, Maria Luíza Lucas Dos; ZOIA, Alceu. Necesidades informacionales de la etnia Guajajara para una concepción de biblioteca, centro de información y museo indígena. Em: RAMÍREZ VELÁZQUEZ, César Augusto; FIGUEROA ALCÁNTARA, Hugo Alberto (org.). **La importancia de la información en las culturas originarias**. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2021. p. 149–163.

DAVIS-CASTRO, C. Bridging the knowledge gaps: What grey literature does for the library of congress' indigenous law portal. **Grey Journal**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 91–100, 2017.

FREIRE, José R. Bessa. A Descoberta dos Museus pelos Índios. **Terra das Águas**, [S. l.], v. 1, n. 1, 1999. Disponível em: [https://www.museusdorio.com.br/site/media/attachments/2021/04/09/a\\_descoberta\\_dos\\_museus\\_pelos\\_ndios.pdf](https://www.museusdorio.com.br/site/media/attachments/2021/04/09/a_descoberta_dos_museus_pelos_ndios.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

GISMONDI, Angela. Dawes Road Library celebrates Indigenous placemaking and sustainability. **Daily Commercial News**, Toronto, 2023. Disponível em: <https://canada.constructconnect.com/dcn/news/infrastructure/2023/01/dawes-road-library-celebrates-indigenous-placemaking-and-sustainability>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GREYLING, E.; ZULU, S. Content development in an indigenous digital library: A case study in community participation. **IFLA Journal**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 30–39, 2010. DOI: 10.1177/0340035209359570.

HARE, J.; ABBOTT, W. Library Support for Indigenous University Students: Moving from the Periphery to the Mainstream. **Evidence Based Library and Information Practice**, Edmonton, v. 10, n. 4, p. 80–94, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18438/B86W3Q>. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/eblip/index.php/EBLIP/article/view/25413>. Acesso em: 22 mar. 2024.

HENRIQUE, Carlos. Biblioteca de Toronto vai tecer costumes indígenas com tecnologia. **Arena 4G**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://arena4g.com/biblioteca-de-toronto-vai-tecer-costumes-indigenas-com-tecnologia/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

IBACACHE, K. S. University libraries as advocates for latinamerican indigenous languages and cultures. **College and Research Libraries**, Chicago, v. 82, n. 2, p. 182–198, 2021. DOI: 10.5860/crl.82.2.182.

ILORI MARIA, E.; ABAYOMI, I.; OLUSEGUN, O. A.; OLUWAFEMI, R. A. Indigenous Knowledge Management in the Modern Day Library and Information Services. **Indian Journal of Information Sources and Services**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 28–35, 2021. DOI: 10.51983/ijiss-2021.11.1.2651.

INTERNATIONAL WORK GROUP FOR INDIGENOUS AFFAIRS (IWGIA). **The Indigenous World 2022: United States of America**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.iwgia.org/en/usa/4684-iw-2022-united-states-of-america.html>. Acesso em: 30 set. 2024.

INTERNATIONAL WORK GROUP FOR INDIGENOUS AFFAIRS (IWGIA). Indigenous Peoples in Australia. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.iwgia.org/en/australia.html>. Acesso em: 1 out. 2024a.

INTERNATIONAL WORK GROUP FOR INDIGENOUS AFFAIRS (IWGIA). Indigenous peoples in South Africa. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.iwgia.org/en/south-africa.html>. Acesso em: 30 set. 2024b.

INTERNATIONAL WORK GROUP FOR INDIGENOUS AFFAIRS (IWGIA). Indigenous peoples in Niger. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.iwgia.org/en/niger.html>. Acesso em: 30 set. 2024c.

INTERNATIONAL WORK GROUP FOR INDIGENOUS AFFAIRS (IWGIA). Indigenous peoples in Brazil. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.iwgia.org/en/brazil.html>. Acesso em: 30 set. 2024d.

KARUK TRIBE; HILLMAN, L.; HILLMAN, L.; HARLING, A. R. S.; TALLEY, B.; MCLAUGHLIN, A. Building Sípnuuk: A Digital Library, Archives, and Museum for Indigenous Peoples. **Collection Management**, Philadelphia, v. 42, n. 3–4, p. 294–316, 2017. DOI: 10.1080/01462679.2017.1331870.

KOSTELECKY, S. R.; HURLEY, D. A.; MANUS, J.; AGUILAR, P. Centering Indigenous Knowledge: Three Southwestern Tribal College and University Library Collections. **Collection Management**, Philadelphia, v. 42, n. 3–4, p. 180–195, 2017. DOI: 10.1080/01462679.2017.1327914.

LEE, Deborah A. Aboriginal students in Canada: A case study of their academic information needs and library use. **Journal of Library Administration**, Philadelphia, v. 33, n. 3–4, p. 259–292, 2001. DOI: 10.1300/J111v33n03\_07.

LILLEY, Spencer. Assessing the impact of indigenous research on the library and information studies literature. **Information Research**, [S. l.], v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/22-4/rails/rails1606.html>.

LOPES, Kessillen. Primeira biblioteca indígena de MT é inaugurada com livros históricos e artesanatos. **G1: Mato Grosso**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/12/22/primeira-biblioteca-indigena-de-mt-e-inaugurada-com-livros-historicos-e-artesanatos.ghtml>.

MAKINDE, O. O.; SHORUNKE, O. A. Exploiting the values of indigenous knowledge in attaining sustainable development in Nigeria: The place of the library. **Library Philosophy and Practice**, Lincoln, Nebraska, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2185&context=libphilprac>. Acesso em: 2 out. 2024.

MHLONGO, Maned. Harnessing Indigenous Knowledge through Community Involvement in Public Libraries in South Africa. **Libri**, Libri. [S. l.], v. 70, n. 4, Libri, p. 291–303, 2020. DOI: doi:10.1515/libri-2019-0194. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/libri-2019-0194>.

MHLONGO, Maned; NGULUBE, Patrick. Public Libraries as Conduits for Indigenous Knowledge in South Africa. **Library Philosophy and Practice**, Lincoln, Nebraska, 2018. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1757/>. Acesso em: 2 out. 2024.

MILLION, Tara. Sharing stories: The Saskatchewan Aboriginal Storytelling project. **IFLA Journal**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 386–391, 2021. DOI: 10.1177/03400352211018233. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/03400352211018233>.

MIRIM, Pedro. Conheça a Itaxi, primeira biblioteca indígena do estado do Rio de Janeiro. **Biblioo**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://biblioo.info/conheca-a-itaxi-primeira-biblioteca-indigena-do-estado-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

NOVAK, Jan; ROBINSON, Gail. 'you tell us': Indigenous students talk to a tertiary library. **Australian Academic and Research Libraries**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 13–22, 1998. DOI: 10.1080/00048623.1998.10755034.

OCHOLLA, Dennis N. Are African libraries active participants in today's knowledge and information society? **South African Journal of Libraries and Information Science**, Stellenbosch, v. 75, n. 1, p. 20–27, 2009. DOI: 10.7553/75-1-1270.

OKORAFOR, C. N. Challenges confronting libraries in documentation and communication of indigenous knowledge in Nigeria. **International Information and Library Review**, Philadelphia, v. 42, n. 1, p. 8–13, 2010. DOI: 10.1080/10572317.2010.10762837.

OWOLABI, K. A.; OWASA, D. E.; AJAYI, T. B.; ODEWALE, M. O. Preservation and Use of Indigenous Knowledge Practices in Public Libraries in Nigeria. **Public Library Quarterly**, Philadelphia, v. 41, n. 5, p. 485–502, 2022. DOI: 10.1080/01616846.2021.1938897.

PARROTT, Zach. Indigenous Peoples in Canada. **The Canadian Encyclopedia**, [S. l.], 2007.

ROY, L.; LARSEN, P. Oksale: An indigenous approach to creating a virtual library of education resources. **D-Lib Magazine**, Charlottesville, v. 8, n. 3, 2002. DOI: 10.1045/march2002-roy.

ROY, Loriene. Finding face: building collections to support indigenous identity. **Collection and Curation**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 19–22, 2019. DOI: 10.1108/CC-08-2017-0032.

ROY, Loriene; FRYDMAN, Antonia. **Library Services to Indigenous Populations: case studies**. [s.l.] : IFLA, 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/indigenous-matters/publications/indigenous-librarianship-2013.pdf>.

RUEDAS, Javier. **A digital repository for indigenous amazonian cultural materials**. 2012. Master of Science in Information Studies - University of Texas at Austin, Texas, 2012.

SLOAN, Will. Decolonizing the library: Ryerson University Library & Archives takes steps to rethink its practices, incorporate indigenous knowledges. **Ryerson Today**, Toronto, 2018. Disponível em: <https://www.ryerson.ca/news-events/news/2018/06/decolonizing-the-library/>.

STIEGLITZ, L. Academic Library Services for Indigenous Students in Canada and Reconciliation in Academic Libraries / Les Services offerts dans les bibliothèques universitaires aux étudiants autochtones du Canada et la réconciliation dans les bibliothèques universitaires. **Canadian**

**Journal of Information and Library Science**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 3–22, 2019. Disponível em: <https://www.muse.jhu.edu/article/753334>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SUPO, Julia Judith Quispe. **Uso das bibliotecas digitais da biblioteca central pelos estudantes indígenas da UNB**. 2018. Mestrado em Ciência da Informação - Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2018.

TAYLOR, Sandi. State Library of Queensland Indigenous Library Services: Overcoming Barriers and Building Bridges. **Australian Academic & Research Libraries**, Deakin, v. 34, n. 4, p. 278–287, 2003. DOI: 10.1080/00048623.2003.10755248. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00048623.2003.10755248>.

TELLO, Felipe Meneses. Bibliotecas y justicia social. **Folha de Rosto**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 54–77, 2020. DOI: 10.46902/2020n3p54-77. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/634>.

TREMBACH, Stan. Library Services to Multicultural Populations through the Lens of History: A Literature Review. **International Journal of Librarianship**, New York, v. 7, n. 2, p. 61–73, 2022. DOI: 10.23974/ijol.2022.vol7.2.259.